

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

AILSON SOUZA NERES

**A PRÁTICA DO ATLETISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO  
DAS HABILIDADES MOTORAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

AILSON SOUZA NERES



**A PRÁTICA DO ATLETISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO  
DAS HABILIDADES MOTORAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Foz do Iguaçu Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2014



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

# **A PRÁTICA DO ATLETISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS**

**AILSON SOUZA NERES**

Esta monografia foi apresentada às 08:30h do dia 04 de outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Dra. Silvana Mendonça Lopes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. João Enzio Gomes Obana  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho à minha mãe e a todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, e em especial a minha esposa que sempre esteve presente, pela paciência e incentivo, Jocinéia quer que saiba que sempre te guardarei em meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Ricardo dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

## RESUMO

NERES, Ailson Souza. A Prática do Atletismo como Fator de Desenvolvimento das Habilidades Motoras. 2014. 47 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática o estudo de bibliografias referente à prática do atletismo como fator de desenvolvimento das habilidades motoras, de que forma a modalidade pode contribuir e influenciar no desenvolvimento motor e intelectual das crianças. Se trabalhado com atividade presente do lúdico, possibilitando ao seu desenvolvimento motor e intelectual aparecendo sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante das habilidades motoras individual e coletivo. Buscando estimular o potencial lúdico das crianças através do desenvolvimento do atletismo, oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa, promovendo assim, a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos e desafios interpessoais durante as atividades, explorar o jogo como metodologia inovadora para melhor aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração promovendo a solidariedade e a paz. A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, onde foram realizados estudos bibliográficos e analisados questionários aplicados a alunos e professores que praticam a modalidade do atletismo.

**Palavras-chave:** Atletismo. Habilidades Motoras. Ludicidade.

## ABSTRACT

NERES, Ailson Souza. The Practice of Athletics as a Factor of Development Motor Skills. 2014. 47 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was the study of thematic bibliographies on the practice of sport as a development factor of motor skills, how the sport can contribute and influence the motor and intellectual development of children. If working with this playful activity, allowing your engine and intellectual development always appearing as a transactional way toward some knowledge, which redefines the constant development of individual and collective motor skills, trying to stimulate the playful potential of children by developing athletics, offer numerous dynamics that allow play creative and pleasurable way, promoting sociability through games and activities, enabling participants to seek solutions to conflicts and interpersonal challenges during activities, explore the game as a methodology for better use of participating in planned activities and integration promoting solidarity and peace. The research used the bibliographic approach.

**Keywords:** Athletics. Motor Skills. Playfulness.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - .....	12
Figura 1 – Salto em Altura.....	26
Figura 2 – Salto com Vara.....	26
Figura 3 – Lançamento do Dardo.....	27

## SUMÁRIO



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO DO ATLETISMO NO BRASIL.....	12
2.1.1 Provas de Pista e Campo.....	14
2.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA DA MODALIDADE.....	14
2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	16
2.4 ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NO ATLETISMO.....	17
2.4.1 Benefícios dos Jogos Lúdicos.....	18
2.4.2 Lúdico no Processo de Aprendizagem do Atletismo.....	20
2.5 CONTRIBUIÇÕES DO ATLETISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS.....	22
2.6 HABILIDADES MOTORAS NO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM.....	24
2.6.1 Habilidades Locomotoras.....	25
2.6.2 Habilidades Estabilizadoras.....	26
2.6.3 Habilidades Manipulativas.....	27
2.6.4 Coordenação Motora.....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	30
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
4.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS À ALUNOS.....	34
4.2 QUESTIONÁRIOS APLICADOS À PROFESSORES.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O atletismo é uma modalidade considerado por alguns autores como base para outras modalidades, pois utiliza movimentos básicos do ser humano como andar, correr, saltar, arremessar e lançar. Mas, o conhecimento que se tem pela modalidade é muito pouco, muito os associa apenas em época de jogos olímpicos mundiais ou quando tem eventos produzidos pela mídia final do ano como a tradicional corrida de Rua São Silvestre. Lembrando que esta modalidade não pode ficar atribuída apenas nestes eventos, faz-se necessário uma maior divulgação para que possamos ter mais adeptos da modalidade.

Pela falta de conhecimento referente ao atletismo, não tive a oportunidade de começar cedo a modalidade, assim busquei outros esportes como basquete, futebol, futsal e handebol, mas foi no handebol que senti-me feliz. Assim, com muito treino obtive destaque pela minha velocidade se tornando peça chave da equipe.

Entretanto, por ser um esporte coletivo as oportunidades de jogar ficava cada vez menor, foi então que recebi o convite para integrar a equipe do revezamento do atletismo, pois faltava um integral para fechar. Não conhecia a modalidade, mas aceitei o convite. Com o passar do tempo, muito treino e dedicação destaquei no Cenário Estadual e Nacional, hoje me sinto realizado. O atletismo proporcionou a oportunidade de trabalhar minhas habilidades, que até então eu desconhecia. Faz 13 anos que me dedico a esta modalidade, posso dizer que sou uma pessoa realizada por ter encontrado o atletismo.

. Nesta perspectiva, tive o intuito de pesquisar se de fato a prática do atletismo contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Para realização da pesquisa, foi realizada uma investigação bibliográfica, apresentando um breve histórico do atletismo no Brasil, a iniciação esportiva da modalidade, atividades lúdicas no atletismo, habilidades motoras no processo ensino-aprendizagem e contribuições do atletismo para o desenvolvimento das habilidades motoras. Em seguida na “pesquisa de campo” foi elaborado e aplicado questionários para alunos e para professores da equipe do atletismo em Foz do Iguaçu. Após tal levantamento foram analisadas as questões para formulação das considerações finais.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 BREVES HISTÓRICO DO ATLETISMO NO BRASIL

De acordo com alguns teóricos, o atletismo, é uma modalidade clássica do esporte mundial e nacional, sendo berço para prática de outros esportes.

É próprio do ser humano caminhar, correr saltar e lançar. É o que reafirma Schmolinsky (1992) que “[...] marchar, correr, saltar, lançar objetos à distância são, desde os mais remotos tempos, das mais elementares e naturais atividades físicas de todos os povos do mundo e de todas as sociedades humanas” (p.17). A prática da modalidade do atletismo vem a contribuir nas habilidades já existentes, aperfeiçoando e lapidando seja para eventual competição ou simplesmente para a vida no cotidiano. “O Atletismo é estritamente ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, e, por isso, é chamado de esporte base”. (GONÇALVES, 2007, p. 01).

Nos primórdios de nossa história é comum perceber a existência do atletismo, cuja modalidade era utilizada como forma de sobrevivência. Ao realizar as corridas, saltos, arremessos para a busca de alimentos, defesa e ataque de animais selvagens, praticava-se o atletismo intuitivamente. Matthiesen<sup>1</sup> (2007) aponta alguns registros de datas que retratam o Atletismo no Brasil.

**Quadro 1**

<b>ANO</b>	<b>ACONTECIMENTO</b>
1910	Registro das primeiras competições de atletismo no Brasil, época em que esse esporte estava sob a responsabilidade da CBD – Confederação Brasileira de Desportos.
1912	Criação da IAAF – Internacional Amateur Federation (Federação Internacional de Atletismo Amador).
1914	Filiação da Confederação Brasileira de Desporto (CDB) à Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF).

<sup>1</sup> MATTHIESEN, 2007, p. 11, *Apud* NASCIMENTO, 2010, p. 96-97).

1924	Primeira participação oficial do atletismo brasileiro masculino em Olimpíadas – Jogos Olímpicos de Paris.
1929	Realização do Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, primeira competição de caráter nacional, cuja última edição aconteceu em 1985.
1945	Realização da primeira Edição do Troféu Brasil de Atletismo, que atualmente corresponde à principal competição nacional do calendário da CBAAt e que, desde 1986, consagra os atletas vencedores como “Campeões Brasileiros de Atletismo”.
1977	Criação do CBAAt – Confederação Brasileira de Atletismo, no rio de Janeiro, em 02/02/1977, com exercícios a partir de 01/01/1979, fazendo com que o atletismo se separasse da CBD. Transferida para Manaus em 1994, a CBAAt contava em 2004, com 27 federações (26 estaduais e uma do Distrito Federal) filiadas.
1985	É iniciada a disputa do torneio Internacional de São Paulo que, a partir de 1990, passa a constituir uma etapa do Grande Prêmio Internacional, promovido pela IAAF.
1987	A firme determinação da CBAAt de fazer o Brasil presente em todos os eventos internacionais, sempre com o número máximo de atletas permitido fez com que o atletismo tivesse um grande crescimento e viesse, inclusive, a receber um respeito maior internacionalmente. Também é a partir desse período que o atletismo Brasileiro começa a reorganizar-se para poder acompanhar o ritmo internacional, modernizando-se, buscando meios, instalações, preparação de recursos humanos, para alcançar um melhor nível.
1989	É realizado na cidade do rio de Janeiro o Campeonato Mundial Feminino de 15 km em Estrada, o primeiro campeonato mundial de Atletismo a ser realizado na América do Sul.
1990	Com a inauguração da Vila Olímpica de Manaus, equipada com pista e material olímpico, ganha o Brasil um grande palco para eventos internacionais, onde se realizou, naquele ano, um meeting internacional com atletas de renome mundial. No mesmo ano, Manaus sedia os Campeonatos Ibero-americanos, fortalecendo assim, a imagem do Brasil como organizador de grandes eventos.

2001

Alteração do significado da sigla IAAF. De internacional Amateur Athletic federation (federação Internacional Amador), passou a ser definida como Internacional Association of Athletics Federation (Associação Internacional das Federações de Atlético).

---

O Atletismo está inserido no grupo de esportes não muito popular no Brasil, convive com a falta de incentivo e orientação adequada das escolas, falta de preparo dos treinadores, poucas pistas apropriadas, escassa divulgação da mídia em prol da modalidade, sem deixar de mencionar o fato de atletas não terem apoio financeiro dos órgãos competentes para dedicar-se exclusivamente a prática da modalidade.

Muitos espaços importantes vêm difundindo o atletismo. Podemos citar os clubes, as vilas olímpicas (realidade do Rio de Janeiro), os centros de treinamentos, as escolas. Contudo, essa difusão vem sendo feita timidamente, principalmente pelas escolas, pois cada um desses espaços possui objetivos distintos, enfraquecendo a iniciação à modalidade. (COICERO, 2005, p. 12)

A IAAF (Associação Internacional das Federações de Atletismo) é a responsável pelo Atletismo no plano mundial, já no Brasil a CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo) é a responsável pelo esporte no País.

### 2.1.1 Provas de Pista e Campo

Através de suas provas que envolvem grandes números de habilidades motoras, pode-se definir o atletismo como um esporte complexo, sendo assim divide-o em duas partes como provas de (pista e campo), onde são consideradas provas oficiais do atletismo aquelas para qual a Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF) reconhece como recorde mundial.

## 2.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA DA MODALIDADE

É de suma importância a prática de qualquer esporte para o desenvolvimento motor, intelectual e social da criança, pois o mesmo terá a possibilidade de aperfeiçoar suas habilidades. O atletismo consiste num conjunto de provas como (marchar, correr, saltar, lançar e arremessar), tais provas o ser humano já nasce

com predisposição. Ao trabalhar esta modalidade terá uma melhora significativa em suas habilidades, mas é importante que se respeite a faixa etária e amadurecimento físico, cognitivo e social para assim, proporcionar experiência da prática das diversas modalidades do atletismo, evitando dessa forma a especialização precoce em apenas uma modalidade.

O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré desportivos. (ALMEIDA 2005 apud RAMOS E NEVES, 2008, p.2)

A iniciação deve possibilitar estímulos diversificados tanto em nível de ambiente quanto no tocante aos movimentos diversificados, em contraposição à especialização precoce que não é necessária na vida da criança. E isso aproxima, cada vez mais, da perspectiva da complexidade.

Além dos aspectos motores, a iniciação esportiva pode ensinar valores éticos, sociais e morais por meio das várias possibilidades que a concepção de esporte envolve, auxiliando na formação de um indivíduo preparado para as diferentes situações do cotidiano e permitindo que a criança viva bem, indiferente da modalidade esportiva escolhida no futuro (SCAGLIA, 1996).

Esta fase de iniciação é importante para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor da criança, mas é necessário que respeite a individualidade biológica de cada aluno, pois assim conseguirá despertar nele o interesse pela prática da modalidade e de outros esportes.

"A iniciação da criança na prática desportiva deve seguir uma progressão pedagógica, lógica e natural, através de atividades livres, e de caráter natural sem a exigência de competição propriamente dita" (Nahas apud Paes, 1992, p. 25-40).

Segundo Balbino (apud MOREIRA, 2003), o processo de treinamento para crianças e jovens, quando realizado e conduzido de forma adequada, pode trazer benefícios, por meio das práticas de iniciação e formação esportiva, sendo o esporte em sua forma essencialmente educativo.

Quando se fala em iniciação esportiva, faz-se necessário que pensamos em profissionais competentes e conscientes na formação das crianças e jovens,

contribuindo para sua formação enquanto cidadãos, respeitando a individualidade biológica e a maturação do praticante.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é ciclo de aprendizagem, onde nas fases da vida o ser humano irá modificá-la de acordo com os estímulos aplicados no decorrer da vida.

Segundo Gallardo (2000, p. 55) a respeito do desenvolvimento motor diz que: “O desenvolvimento humano tem sido entendido como mudanças que ocorrem no indivíduo desde sua concepção até sua morte. A palavra desenvolvimento em si implica mudanças comportamentais e estruturais dos seres vivos no tempo”.

Tal mudança se dá pelo caminho e estímulos que a pessoa terá no decorrer do caminho de sua existência.

O desenvolvimento motor tem como significado o movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizado, do nascimento até a morte, crescente em todos os aspectos: físico, mental e social, “cada momento da vida é uma continuação do momento anterior, embora modificado” (VIEIRA, 2009, p. 23)

O desenvolvimento motor é a construção que a pessoa obterá com as experiências vividas.

Para Golomazov (1996, p. 26): “A precisão dos movimentos bem como outras características, depende do amadurecimento da pessoa, quer dizer, da idade. A criança, com o aparelho locomotor ainda em desenvolvimento, não pode executar igualmente bem todos os movimentos”.

O desenvolvimento motor é entendido como as “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p.25).

A utilização dos estímulos corretos com atividades lúdicas dentro da modalidade torna-se fundamental para a formação de futuros atletas no atletismo, pois os resultados são duradouros e constituem na base motora para atividades mais complexas que o atletismo exigirá nas fases seguintes. Já o contrário pode trazer prejuízos, que com muitas dificuldades serão corrigidas numa outra oportunidade.



## 2.4 ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NO ATLETISMO

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, socialização, expressão, comunicação e o mais importante à construção do conhecimento. A atividade lúdica bem planejada e dirigida pelo professor vai trazer alegria aos alunos, provocando atitudes sadias de adaptação ao meio social. “O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.” (TEIXEIRA, 1995, P.23).

Em alguns jogos o aluno obriga-se a ter a máxima atenção possível, pois caso contrário corre o risco de não jogar. Por outro lado a competição pode provocar o interesse pelo estudo, para que o aluno não fique parado num canto, dessa forma os jogos lúdicos nas séries iniciais são importantes, pois faz com que o educador identifique diferentes habilidades e ao mesmo tempo observe a dificuldade que alguns alunos têm em se relacionar uns com os outros, além também de promover um maior interesse pela prática de diferentes atividades proposta pela escola e pelo professor. Os alunos que praticam os jogos lúdicos em séries iniciais com a orientação do professor têm o hábito de respeitar as solicitações do mesmo e dos colegas, agirem dentro de certas normas e reprimir alguns impulsos prejudiciais à disciplina.

O brincar traz de volta a alma da nossa criança: no ato de brincar, o ser humano se mostra na sua essência, sem sabê-lo, de forma inconsciente. A brincante troca, socializa, coopera e compete, ganha e perde. Emociona-se, grita, chora, ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro: suas habilidades motoras e de movimento veem-se desafiadas. No brincar, o ser humano imita, medita, sonha, imagina. Seus desejos e seus medos transformam-se, naquele segundo, em realidade. O brincar descortina um mundo possível e imaginário para os brincantes. O brincar convida a ser eu mesmo. (FRIEDMANN, 1998 apud KWIECINSKI, 2011, p. 06).

As atividades lúdicas são de suma importância para o crescimento pessoal, pois além de melhorar a autoestima, desenvolve uma grande demonstração de cooperação, aceitação e divertimento. Na prática do Atletismo o professor pode utilizar desde recursos humanos até a adaptação e manipulação de materiais alternativos a partir de sucatas, proporcionando aos alunos verificar a estreita relação com o seu cotidiano. Neste enlace, traz resultados surpreendentes no campo motor, afetivo, social e cognitivo, pois permite instigar a imaginação, e

construção do conhecimento, através de aulas atraentes e expansão da prática do Atletismo tanto dentro da escola como fora da escola. Segundo MATTHIESEN (2005),

[...] o resgate do atletismo como conteúdo essencial a ser trabalhada em aulas de Educação Física, recuperando por meio de jogos pré-desportivos, a alegria de brincar ao mesmo tempo em que se corre, se salta, se arremessa e se interage com a multiplicidade de movimentos belos e envolventes que fazem do atletismo o espetáculo que é. (MATTHIESEN, 2005, p. 10)

De acordo com Moyles (2002), brincando a criança desenvolve confiança em si mesma e em suas capacidades, levando-a a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância. O ato de brincar proporciona as crianças à oportunidade de explorar conceitos como liberdades existentes implicitamente em muitas situações lúdicas favorecendo o desenvolvimento de sua independência.

#### 2.4.1 Benefícios dos Jogos Lúdicos

Todas as crianças têm direito de brincar e expressar seus sentimentos da maneira que acham corretas, e os jogos lúdicos bem elaborados tem por objetivo desenvolver essas habilidades que muitas vezes não são desenvolvidas. Os jogos lúdicos trabalham a liberdade de expressão fazendo com que as crianças despertem e desenvolvam inúmeras habilidades sem nenhuma pressão e sim com total espontaneidade para que se sinta livre no brincar. (FREITAS, 2000).

Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p.23).

O Lúdico favorece de maneira significativa a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Os jogos lúdicos são

ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e convivência social. (FREITAS, 2000).

As atividades lúdicas são de suma importância para o crescimento pessoal, pois além de melhorar a autoestima, desenvolve uma grande demonstração de cooperação, engajamento, aceitação e divertimento. Os materiais utilizados desde recursos humanos até a adaptação destes recursos à sua necessidade, trazem resultados surpreendentes no campo motor, afetivo, social e cognitivo, ele permite que construam materiais a partir de sucatas, jogos de memória e outros proporcionam à criança a satisfação na confecção.

Segundo VYGOSTSKY (1984), a imaginação é um processo novo para a criança, pois constitui uma característica típica da atividade humana consciente. É certo, porém, que a imaginação surge, é a primeira manifestação da criança em relação às restrições situacionais. Isso não significa, necessariamente, que todos os desejos não satisfeitos dão origem aos brinquedos. O brinquedo, no entanto, difere do trabalho e de outras formas de atividade, porque cria uma situação imaginária. Portanto, se todo brinquedo é a realização de tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas, os elementos da situação imaginária são parte da situação emocional do próprio brincar. “O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, P.23)”.

Quando brincamos com uma criança estamos ajudando-a a aprender a lidar com suas emoções em busca da satisfação dos seus desejos vencendo as frustrações, estamos ensinando-as a agir diante das forças que operam no ambiente com alegria, desperta-se nela o gosto pela vida e o enfrentamento dos desafios com segurança e confiança, portanto é de grande importância utilizar-se das brincadeiras e jogos no processo pedagógico, trata-se do exercício de habilidades necessárias ao domínio de nossa inteligência emocional, nossa capacidade de encontrar formas de desenvolver o que queremos pode ser exercitada numa situação lúdica, aprendendo a compreender e atuar no grupo.

## 2.4.2 Lúdico no Processo de Aprendizagem do Atletismo

O lúdico é uma ferramenta única quando aplicado de maneira correta, pois atinge vários níveis de aprendizagem em diversas áreas, tais como culturais e esportivas, faz com que a criança crie seus próprios objetos e ao mesmo tempo desenvolva inúmeras habilidades que sobressaem no atletismo ou em outras modalidades aprendendo brincando sem ter uma cobrança por resultados.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p.41).

Os jogos pedagógicos aplicados de maneira lúdica e recreativa trazem consigo infinitos caminhos para aplicação do conteúdo nos quais “favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; obter informações e dados e desenvolver experiências mais concretas aos alunos”. (PILETTI, 2000, p. 154).

O lúdico pode ser trabalhado em várias modalidades, porém é necessário certo grau de conhecimento, dedicação e motivação por parte do educador para que se possa aplicar a atividade da melhor maneira possível e atingir o objetivo desejado. (VYGOTSKY, 1994).

A criança brincando desenvolve, seu lado cognitivo, afetivo e social, criando concepções de fatos vivenciados no seu dia- dia e a partir desse ponto sua própria realidade como ser único e individual. O brincar é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica (KISHIMOTO, 2003. p.21).

O lúdico em si mostra-se ferramenta acessível a todos, de modo que enriquece as atividades, deixando-as mais interessante em que se busca a participação de todos, melhorando assim, a qualidade do processo ensino/aprendizagem, de uma forma divertida, participativa e alegre.

O lúdico possui um caráter competitivo, e certamente o possui, mas ao contrário dos objetivos da competição que visa rendimento, o lúdico nas brincadeiras propicia momentos de distração, descontração e fantasia e contribui para o aprendizado, sendo assim uma forma de aprender. (ALMEIDA, 1998, p.123)

Segundo PIAGET (1973), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

O brincar no lúdico, faz com que a criança desenvolva e crie inúmeras fantasias, levando seu imaginário para lugares até em tão nunca explorados, possibilitando assim, momentos divertidos e prazerosos com as atividades propostas, mas tudo isso depende também da ferramenta indispensável que é o intermediador, o professor. Para ALMEIDA (1998, p.123) "o bom êxito de toda atividade lúdico pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor".

A criança é essencialmente lúdica, utiliza o brincar como um aprendizado sociocultural. O brincar é um indicativo revelador de culturas, sua análise permitirá ou não que os traços culturais da sociedade em questão sejam evidenciados. Sendo a criança sujeito cultural o seu brinquedo tem as marcas do real e do imaginário vividos por ela e "A brincadeira pode ser considerada uma forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos" (BROUGÈRE, 1997, p. 8).

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada um em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 2001, p.28).

O sucesso das atividades depende muito do organizador ou líder, quando esse sabe cativar as crianças e, sobretudo ser uma criança entre as outras, certamente atividade se desenvolverá de maneira satisfatória.

O professor deve saber manter disciplina sem imposição, e ordem sem repressão. As crianças devem sentir-se plenamente livres diante do líder, sem inibições ou medos. Lembrando-nos sempre de que o jogo é importantíssimo para a

criança, não sejamos nós a impor os jogos, mas demos ampla oportunidade para que a criança escolha suas brincadeiras.

## 2.5 CONTRIBUIÇÕES DO ATLETISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

O atletismo é uma modalidade fantástica, pois possibilita ao praticante desenvolver suas diferentes habilidades em um único esporte. “[...] o trabalho com crianças é um bom começo para o ensino desta modalidade que envolve habilidades motoras por elas utilizadas cotidianamente.” (MATTHIESEN, 2005, p.16).

Contudo, o conhecimento que se tem por parte dos professores e alunos em nosso país é muito pouco, falta uma maior busca sobre a modalidade em um contexto geral, muitos o associa apenas em época de jogos olímpicos ou através de jogos mundiais que iniciam a cada quatro anos.

Ainda que esse seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem serem revistas. “Ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo”. (MATTHIESEN, 2005, p. 15).

A aula de atletismo pode ser na forma de propor o jogo como meio de promover a aprendizagem, tornando-se, assim, um instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento do aluno, sendo um ótimo estimulador, uma fonte de prazer e descoberta.

Os jogos podem influenciar significativamente na construção do conhecimento sendo uma fonte de prazer e descoberta. É preciso ver o jogo como uma atividade que faz parte do cotidiano do aluno, sendo um elo com a aprendizagem, pois o jogo é uma atividade espontânea do ser humano, a proposta de jogar para aprender e não aprender para jogar compreende objetivo e não repetir fundamentos específicos deles (OLIVEIRA, 2006, p. 38).

O atletismo possibilita o poder brincar através de desafios, jogos e brincadeiras, onde os alunos podem cooperar e interagir de maneira a respeitar o desenvolvimento de cada um, onde o aprendizado, a participação não é somente dos mais habilidosos, mas também dos que gostam da modalidade, brincando em equipe, independentemente de serem pequenas ou grandes equipes.

Conforme Freire (1997 apud Oliveira 2006) na educação escolar o jogo é uma forma de ensinar, vale transformar o jogo em instrumento pedagógico, assim transformando o atletismo em forma de jogo que venha a contribuir no desenvolver das atividades pedagógicas de maneira prazerosa.

Quando trabalhado de forma voltado para o desenvolvimento das habilidades motoras, intelectual e social e não como técnica específica de pré-competição, o atletismo possibilita o despertar na criança uma predisposição para outras modalidades, na qual a mesma irá se encontrar de uma forma brincando e não forçada.

O atletismo tem importante contribuição no desenvolvimento corporal e psicológico de quem o pratica, principalmente crianças e adolescentes, que estão em fase de desenvolvimento e crescimento, a qual se faz necessária à diversidade de movimentos. Por tais características, evidencia-se a contribuição desse esporte em função de suas ações motoras estarem presentes em diversas modalidades esportivas, corroborando para a difusão esportiva em âmbito global e fortalecendo a relação do atletismo como esporte de base (NASCIMENTO, 2005).

O atletismo ajuda no aperfeiçoamento das habilidades motoras naturais, fazendo com que as crianças utilizem o conhecimento adquirido com a prática esportiva, não apenas em âmbito escolar, mas nos demais âmbitos de suas vidas.

Segundo Bento (1987), o realizar movimentos diversos é essencial no alargamento do repertório motor, sendo relevante no desenvolvimento de atitudes e hábitos que garantem com seu prosseguimento uma cultura de uma vida ativa, colecionando várias experiências motoras no seu cotidiano.

A prática da modalidade em campo ou em pista consolida as formas básicas da atividade motora do ser humano (marcha, corrida, salto, lançamento e arremessar) desenvolve aptidões valiosas. Essas especialidades aperfeiçoam a coordenação geral do organismo, melhoram as capacidades físicas e proporcionam melhor desenvolvimento nas tarefas diárias.

Segundo Weineck (1991) a capacidade motora tem um papel importante para o processo de interação social, na qual a pessoa que consegue correr mais rápido subir com agilidade passa a ser cobiçado como parceiro de equipe.

Contribuição do atletismo na parte fisiológica diminui a frequência cardíaca e aumenta o tamanho do coração, que melhora o fluxo sanguíneo. Os ossos se tornam mais fortes. Diminui o percentual de gordura corporal. Ele melhora o sistema

imunológico, aumentando desse modo a resistência infecções. Estimula o desenvolvimento muscular, como mais hormônio é gerado crescimento. E a criança cognitivamente / aprender valores como perseverança, lealdade, esforço, força de vontade, cooperação, etc.

## 2.6 HABILIDADES MOTORAS NO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM

A habilidade motora requer uma sequência de atividade planejada e organizada, pois será por meio da prática que a pessoa irá aprender executar corretamente os movimentos propostos, obtendo assim o resultado pretendido com a máxima precisão e eficiência.

Habilidade motora compreende uma tarefa com uma finalidade específica a ser atingida (MAGILL, 2000, p.6-7).

Se trabalhar com a técnica específica de acordo com a modalidade, sua habilidade será aprimorada conforme o planejamento proposto.

Segundo GALLAHUE e OZMUN (2001, p. 28) habilidade motora é “um padrão de movimento fundamental apurado com acuidade, precisão e controle. A acuidade é enfatizada e o movimento extrínseco é limitado, como no arremesso de uma bola para um alvo”.

Quando se utiliza da técnica em relação a prova que pratica, como no lançamento de dardo, conforme a repetição específica suas habilidades será desenvolvida de uma forma específica da prova.

As habilidades motoras, em geral, percorrem um caminho evolutivo. Vão desde a inexperiência até o desempenho habilidoso, sendo muitas vezes atividades do nosso cotidiano como digitar um texto, andar de um lugar a outro ou dirigir um automóvel... (BARELLA, 1999, p.53)

Quanto mais objetivo for em relação ao movimento que se pretende desenvolver, melhor será desenvolvido a habilidade motora da modalidade com movimentos precisos.

Segundo Galahue (2005, p.298), o desenvolvimento das habilidades motoras é afetado, em todas as fases, pelos fatores de aptidão física (relacionados à saúde: resistência cardiovascular, força muscular, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal) e de aptidão motora (relacionados ao desempenho: controle



motor - equilíbrio estático e dinâmico, coordenação motora rudimentar, olho-mão e olho-pé - e produção de força - velocidade, agilidade e potência.

Para melhor aproveitamento e desenvolvimento das habilidades motoras, faz-se necessário que se trabalhe os movimentos básicos do corpo, como andar, correr, saltar e lançar, desta forma a pessoa terá uma melhor assimilação dos movimentos, conseqüentemente um fortalecimento geral do corpo.

Segundo SCHMIDT (1993, p. 153) “a aprendizagem motora é um conjunto de processos associados com a prática ou a experiência, conduzindo a mudanças relativamente permanentes na capacidade para executar performance habilidosa.”

Para melhor assimilação da aprendizagem motora, faz-se necessário que coloquemos estímulos nas atividades, pois desta forma os alunos conseguiram atingir objetivo proposto.

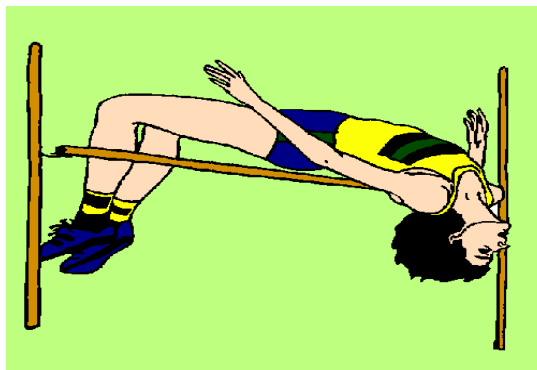
Toda criança tem necessidade de movimento, esta necessidade é de fundamental importância para o seu desenvolvimento motor. É importante que as crianças tenham acesso às diversificações motoras, adquirindo uma gama considerável de movimentos, que terão uma cultura motora necessária para tarefas com maior grau de complexidade (FREIRE, 1998, p. 34).

Para alcançar objetivo desejado, é necessário que demos oportunidade de movimento simples e complexo, pois desta forma o aluno terá uma variação aumentando assim seu repertório cultural de habilidade motora.

### 2.6.1 Habilidades Locomotoras

Caminhar, correr, saltar são movimentos na qual o ser humano já nasce com uma predisposição de obtenção, faz-se necessário um trabalho de planejamento e acompanhar para tais habilidades seja aperfeiçoada.

O correr é usado em muitas brincadeiras como pega-pega, queimada, corrida do saco entre outros. O saltar ou pular pode ser usado em brincadeiras como salto em altura, pular corda, pular sela e para transpor obstáculos como buracos, poças de água etc.



**Figura 1- Salto<sup>2</sup> em altura estilo flop**

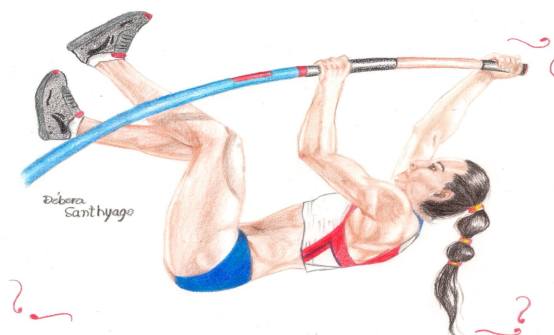
É uma especialidade do atletismo, que consiste em ultrapassar o sarrafo sem derrubar, o atleta tem que correr e fazer o impulso para o salto só com um pé apoiado no chão, o mesmo tem três tentativas para ultrapassar a marca, se não o fizer o salto será anulado, este estilo se chama flop.

### 2.6.2 Habilidades Estabilizadoras

Estabilidade é o aspecto mais fundamental do aprendizado de movimentar-se; Envolve a disposição de manter em equilíbrio a relação indivíduo / força da gravidade.

O equilibrar é uma habilidade importante até mesmo para andar, pois, sem equilíbrio, cairíamos facilmente. Encontramos o equilíbrio em esportes como atletismo, Ginástica Olímpica, Surfe, skate etc.

Salto com Vara:



**Figura 2: Salto<sup>3</sup> com Vara**

<sup>2</sup> Fonte: <http://galeria.colorir.com/desportos/jogos-olimpicos/salto-em-altura-pintado-por-jumpdo-edu-bastos-897520.html>

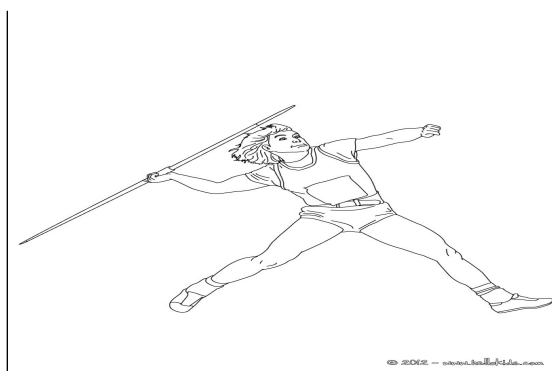
<sup>3</sup> <http://coisasdadebora.com.br/2014/01/04/30-dias-de-desenho-4-um-esporte-salto-com-vara/>

O salto com vara é uma das provas mais difícil e clássica do atletismo, onde os competidores usam uma vara longa e flexível para alcançar maior altura, e passar por cima de uma barra, cada atleta tem três tentativas para ultrapassar.

### 2.6.3 Habilidades Manipulativas

Envolve o relacionamento de um indivíduo com objetos e caracteriza-se pela aplicação de força nos objetos e a recepção da força, como arremessar, lançar, receber, chutar e quitar.

Lançamento de Dardo:



**Figura 3: Lançamento do Dardo<sup>4</sup>**

É uma modalidade do atletismo na qual o atleta lança um dardo tentando alcançar a maior distância possível, tendo 3 ou 6 tentativas depende do número de atletas na prova. Esse dardo tem forma de lança, e pode ser feito de fibra de vidro, de metal ou fibra de carbono.

### 2.6.4 Coordenação Motora

São movimentos que auxilia no aperfeiçoamento das habilidades motoras, como correr, saltar, arremessar, lançar dentre outros. Com planejamento consegue-se melhorar tais habilidades economizando o máximo de energia na execução dos movimentos.

<sup>4</sup> [http://br.hellokids.com/c\\_26917/desenhos-para-colorir/desenhos-de-esportes-para-colorir/desenhos-de-atletismo-para-colorir/lancamento-do-dardo-para-colorir-e-pintar](http://br.hellokids.com/c_26917/desenhos-para-colorir/desenhos-de-esportes-para-colorir/desenhos-de-atletismo-para-colorir/lancamento-do-dardo-para-colorir-e-pintar)

BARBANTI (1979, p. 213) entende por coordenação quando se alcança a meta com economia de energia e uma leveza subjetiva com movimentos "soltos", racionais, livres e com estilo.

A coordenação quando trabalhada de forma adequada, proporciona ao praticante uma maior amplitude de movimentos, com menos gasto de energia e uma ótima performance da prova praticada.

“Coordenação é a interação harmoniosa e econômica do sistema músculo esquelética, do sistema nervoso e do sistema sensorial com o fim de produzir ações motoras precisas e equilibradas, importância em várias disciplinas científicas como aprendizagem motora, o controle motor e o desenvolvimento motor” (KIPHARD e SCHILLING, 1974).

Ela possibilita ao aluno um equilíbrio dos músculos que estarão envolvido na prova que for praticar, desta forma ele terá movimento precisos e objetivo, onde terá grandes chances de sucesso.

COSTA (1968, p. 285) afirma que a definição correta de coordenação seria a "qualidade de sinergia que permite combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com o máximo de eficácia e economia ou de rapidez se estiverem envolvidas a velocidade e a força".

Por combinar movimentos precisos, é fundamental que se trabalhe a coordenação motora com diversos movimentos, pois quanto mais estímulos for colocado nas atividades, melhor aproveitamento o aluno terá nas provas que envolvem força e velocidade.

Segundo KIPHARD (1976, p. 9) entende por coordenação de movimentos a "interação harmoniosa e econômica de músculos, nervos e sentidos com o fim de produzir ações cinéticas precisas e equilibradas (motricidade voluntária) e reações rápidas e adaptadas a situações (motricidade reflexa)".

A coordenação possibilita ao aluno o despertar de movimentos que antes não era trabalhado.

WEINECK (1989, p. 170) entende que a coordenação motora é determinada pelos processos de orientação e regulação de movimentos, que habilitam o atleta a dominar segura e economicamente as ações motoras nas situações previsíveis (estereótipos) e imprevisíveis (adaptação) e aprender, relativamente depressa, os movimentos esportivos.

É fundamental que o professor trabalhe a coordenação motora nos seus alunos, se trabalhado de forma correta terá mais facilidade para compreender outros movimentos que envolve a modalidade praticada.

De acordo com MATVÉIEV (1986, p. 157) a coordenação é vista como uma "aptidão de construir (formar, subordinar, relacionar num todo único) as ações motoras" e, ainda, "a aptidão de transformar formas de ação motora já completamente trabalhadas ou de passar de uma para outra segundo as exigências de uma situação mutável "

A coordenação motora ajudar a desenvolver movimentos que antes os alunos tinham dificuldade de compreender, como a pratica continua o mesmo terá facilidade para executar tais movimentos exigido.

[...] a principal determinante do sucesso do movimento é a qualidade do próprio movimento, com menos ênfase sendo dada aos aspectos perceptivos e de tomada de decisão da tarefa. Por exemplo, um saltador de altura no atletismo sabe exatamente o que fazer (saltar sobre o sarrafo). O desafio para esse indivíduo é produzir movimentos que maximizem a altura vertical. (SCHMIDT & WRISBERG, 2001, p.20).

Quando relacionado a uma prova especifica da modalidade pretendida, a coordenação motora faz com que o aluno tenha melhor assimilação dos movimentos, desta forma o mesmo fara poucas execuções com mais precisão e qualidade nos movimentos que a prova exige.

Segundo TUBINO (1979, p. 180) ela é uma "qualidade física que permite ao homem assumir a consciência e a execução, levando a uma integração progressiva de aquisições, favorecendo a uma ação ótima dos diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com o máximo de eficiência e economia".

A coordenação motora é fundamental para o desempenho esportivo do atleta, quando estimulada de forma adequada conforme a prova que o mesmo estará praticando, terá grande chance de se destacar, pois suas habilidades estarão potencializadas com a o aperfeiçoamento da coordenação motora.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

Este trabalho de pesquisa originou-se do gosto pelo Atletismo, e conseqüentemente da curiosidade em saber se de fato a prática do Atletismo contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Complexo Esportivo Costa Cavalcanti, localizado na Rua Lisboa, 500, Jardim Alice, onde foi aplicado um questionário para alunos e professores, na pista de atletismo que desenvolve um trabalho voltado para crianças e adolescentes, tendo como responsável pelas atividades desenvolvidas o Instituto do Atletismo de Foz do Iguaçu (IAFI), junto com a prefeitura atendendo crianças e adolescentes de segunda a sexta-feira das 13h30 às 17h30.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Um dos suportes metodológicos utilizados foi a pesquisa Bibliográfica, pois permite ao investigador estudar, ampliar, reproduzir, e atualizar-se acerca de conhecimentos pré-existente Propicia a leitura de várias fontes com dados estáveis, propondo as informações mais amplas do que a que poderia pesquisar em campo. Além é claro do baixo custo. A pesquisa bibliográfica,

“Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, (documentos eletrônicos). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.” (MARCONI, M. de A.; LAKATOS, 2001. p. 43-44)

É de extrema importância, filtrar e confrontar as informações obtidas através das análises dos documentos, pois

Muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar esses erros. Para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente. (GIL, 2010, p.30).

Outro suporte metodológico utilizado para enriquecimento da pesquisa foi a Pesquisa Qualitativa, em que para D'Ambrosio (2006),

No meu entender, é o caminho para escapar da mesmice. Lida e dá atenção as pessoas e às idéias, procura fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas. E a análise dos resultados permitirá propor os próximos passos. (p. 19)

Neste âmbito, na pesquisa qualitativa, tem-se o contato direto do pesquisador com a situação estudada. Assim conforme Bodgan; Biklen (1982) pesquisa qualitativa.

[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto". "Do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o procedimento do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (BODGAN; BIKLEN, 1982, citado por LÜDKE; ANDRÉ, 2007, p. 13).

É comum o pesquisador procurar entender os fatos, segundo a visão dos participantes da situação estudada e a partir daí, expor sua interpretação dos fatos estudados.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No instituto do atletismo de Foz do Iguaçu, trabalham 5 professores de Educação Física, sendo que todos os professores já foram atletas na modalidade do atletismo, as distribuições do treino para os professores foram divididas de acordo com a finalidade que cada um possui com respectiva prova da modalidade, onde pelo fato de todos serem atletas em várias provas de atletismo os alunos com que trabalha é referente a provas que o professor praticava ou tem afinidade com a prova. A distribuição de treino com os alunos é dividida em bloco, por exemplo o aluno que tem aptidão para saltos vai treinar com o professor da prova de saltos, os que tem afinidade com arremesso e lançamentos vão com o professor da prova assim com as outras provas da modalidade atletismo.

Aproximadamente 70 alunos frequentam o Instituto do Atletismo de Foz do Iguaçu no Complexo Esportivo, sendo a faixa estaria diversificado de ambos os sexos. Por serem muitos alunos, foi pedido para que cada professor selecionasse

alguns alunos que tinham dificuldades no início da prática da modalidade. No dia da aplicação do questionário, compareceram 26 alunos para responder ao questionário.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dois questionários, um direcionado a professores da equipe de atletismo de Foz do Iguaçu e outro direcionado a alunos da equipe de atletismo, em que segundo Cervo et al (2007), o questionário

Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que pode não acontecer na entrevista). Deve, ainda, ser limitado em sua extensão e finalidade. (p. 53).

E mais “a diferença desse instrumento de pesquisa em relação às entrevistas é que o questionário pode ser aplicado a um grande número de sujeitos sem que haja necessidade de contato direto do pesquisador com o sujeito.pesquisa” (FIORENTINO; LORENZATO, 2006, p. 117). Essa característica também garante dados precisos na coleta.

Ambos os questionários foram elaborados com perguntas mistas, ou seja, com perguntas fechadas (apresentando alternativas de respostas) e com perguntas abertas (não apresentando alternativas de respostas). Com isso pretendemos, captar informações ricas qualitativamente para esta pesquisa e sobre elas fazer as análises cabíveis.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Sempre que fazemos análises somos, usualmente, parte do diálogo acerca do tópico que estamos a considerar. Por isso, podemos analisar e codificar o nosso tópico de várias formas diferentes. [...], a análise é moldada pelas perspectivas e posições teóricas do investigador e pelas ideias que esta partilha acerca do assunto. (BODGAN; BIKLEN, 1999, p. 232).

Neste sentido, procuramos compreender o processo mediante o significado que as pessoas dão a ele e descrever em que consistem estes mesmos



significados. “[...] que não requer modelo teórico prévio. O processo de análise e interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados [...]” (GIL, 2002, p. 90).

Portanto, nesta investigação não faz uso de categorizações ou algo semelhante nas análises dos questionários, mas apenas interpretamos as causas e/ou predições que respondem as nossas indagações e confirmem nossas hipóteses o que é um objetivo da investigação qualitativa. (Cf. BODGAN; BIKLEN, 1999).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS À ALUNOS

Na questão número 01, com a pergunta “Como você conheceu o atletismo?” Dos 26 alunos entrevistados, 12 conheceram o atletismo através de amigos que já praticavam a modalidade, 9 alunos por indicação de professores, 4 por outros como pais, irmãos e primos e apenas 1 pela mídia. Todos os entrevistados não sabiam como funcionava o atletismo, apenas o associava quando assistia uma maratona.

Assim podemos verificar, conforme abordado na revisão teórica, que a mídia tem contribuído pouco para a divulgação e expansão do atletismo, sendo que os atletas que hoje o pratica, está pelo fato de ter amigos e professores que tem uma aproximação com a modalidade.

Na questão número 02 foi perguntado aos alunos se após iniciar a prática do atletismo, sentiram-se motivados socialmente? Todos concordam que após iniciar a prática do atletismo tiveram uma grande motivação, pois amigos e familiares começaram a entender sobre a modalidade e assim apoia-los, desta forma tiveram uma melhora pessoal e social.

Ressalta que é necessário que os pais participem e acompanhem o desenvolvimento de seus filhos na modalidade, conversando com os professores e coordenação, desta forma facilita a comunicação e melhora o desempenho dos seus filhos na pratica do atletismo.

Na questão de número 03, foi feito a pergunta “qual a diferença que você sentiu com o atletismo em relação a outros esportes coletivos?” todos alunos acreditam que o atletismo se difere de outros esportes coletivos, por ser um esporte que depende exclusivamente da pessoa praticante, sendo que os esportes coletivos por ser modalidade que tem determinado número de participantes não depende de si “só”, mas do conjunto, em que para se obter o sucesso desejado o grupo inteiro necessita estar motivado.

Verifica que a prática continua do atletismo estimula o auto controle mental e físico, preparando o aluno para lidar com certas situações de forma mais confiante.

Na questão de número 4, foi perguntado “Como era sua disciplina antes e após a prática do atletismo?” Muitos relatam que antes da prática do atletismo eram tímidos, rebeldes, não tinham interesse por quase nada, mas após conhecerem o atletismo, apontam que a modalidade ajudou a melhorar o relacionamento com outras pessoas, e conseqüentemente maior aproveitamento na escola e faculdade, sentindo-se motivados e autoconfiantes.

A prática da modalidade proporcionou para os alunos a possibilidade de se “auto conhecer”, onde o aluno ao praticar a modalidade ele é desafiado a se superar em cada movimento, desta forma o aluno cria uma imagem de superação aumentando assim sua autoestima e melhorando o relacionamento com outras pessoas.

Na questão de número 5, foi perguntado “O que você espera da prática do atletismo?” Os alunos afirmam que o atletismo já os retribuiu na parte familiar e social, mas estão treinando para que a modalidade os possibilite a serem reconhecidos, através de seus esforços e conseqüentemente se tornarem campeões na modalidade.

Verifica que a prática da modalidade ajudou a ter autocontrole dos movimentos, dando assim confiança em si mesmo, mas com o tempo de treino almejam buscar um lugar no topo do Brasil como atleta.

Na questão 6, foi perguntado “Na sua opinião, o atletismo contribui para o desenvolvimento da sua coordenação motora?” Todos concordam em dizer que o atletismo é extremamente importante para o desenvolvimento e melhora da coordenação motora, sendo que antes de conhecerem a modalidade não tinham muita coordenação para prática de outros esportes. Com a prática do atletismo conseguem praticar outras modalidades com mais coordenação motora.

Esta questão mostra que a prática contínua do atletismo, é de suma importância para melhora na coordenação motora, na qual possibilita para aprendizagem em outras modalidades.

## 4.2 QUESTIONÁRIOS APLICADOS À PROFESSORES

Na questão 1, foi perguntado qual era a formação dos professores. Dos 5 professores entrevistados os 5 tem ensino superior completo, sendo um com especialização na modalidade de atletismo, 4 dos entrevistados relataram que antes de serem professores foram atletas da modalidade, sendo um atleta que disputou os jogos mundiais juvenil de atletismo.

Verifica que todos são professores formado, onde que antes de se tornarem professores foram atleta na modalidade, sendo que seu histórico como atleta os ajudar a passar a modalidade de uma forma mais prazerosa e técnica apuradas.

Na questão 2 foi perguntado “O quão importante a prática do atletismo, você acredita que contribua para o desenvolvimento das habilidades motoras em adolescentes/crianças?”. Quatro professores acreditam que a prática da modalidade é extremamente importante e um afirma ser muito importante. A modalidade trabalha muitos movimentos que os alunos não estão acostumados a ver em outros esportes, seja ela coletivo ou individual. Desta forma, a prática contínua da modalidade ajuda despertar nos alunos, movimentos que antes não eram trabalhados, obtendo assim uma melhora do desenvolvimento das habilidades motoras.

Assim, confere-se com o que a pratica do atletismo contribui nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores sendo uma excelente ferramenta, pois ao mesmo tempo faz com que a criança tem facilidade em aprender a coordenação motora de uma forma prazerosa da modalidade

Na questão 3 foi feita a seguinte pergunta aos professores “Com quais atividades você costuma trabalhar?” Muitos professores gostam de colocar em suas aulas de atletismo atividades que envolvem jogos e brincadeiras lúdicas, recreação, sócio educativas, lateralidade, equilíbrio, força e resistência e força corporal. Sendo assim, conseguiram atingir um nível muito elevado de movimentos que trabalham o corpo e a mente, em que os alunos aprendem sobre a modalidade de uma forma prazerosa através do brincar.

Na questão 4 foi realizado o seguinte questionamento “É possível para você observar o desenvolvimento dos alunos através das atividades que envolvem o lúdico na modalidade?” Todos professores afirmaram que sim, com as atividades desenvolvidas os alunos começaram a participar mais de suas aulas, pois o lúdico

proporciona essa liberdade, por ser uma ferramenta que permite com que eles brinque de maneira livre e não forçada, eles afirmam que um dos grandes resultados foram a parte do companheirismo, onde os mesmos aprendem que ganhar e perder faz parte da vida e nada melhor do que estender a mão para seu amigo, dessa forma faz com que a criança desenvolva em “si” um grande potencial para que no futuro próximo, se sobressaia de diversas situações no meio social.

Na questão 5, foi perguntado “Qual a importância de se trabalhar o atletismo como esporte base?” Os professores observam que a vivência do atletismo como esporte de base é muito importante, em que o correr, o saltar, o arremessar e o lançar são movimentos que nossos primórdios já faziam na antiguidade, onde a prática contínua potencializa as capacidades motoras tendo grande desenvolvimento na coordenação motora fina e ampla, em que os alunos podem aproveitar não somente no atletismo, mas em outros esportes, seja ele individual ou coletivo.

Na questão 6, foi questionado a reação dos alunos em relação ao atletismo? Alguns professores acreditam que seja reação de satisfação, pois os alunos acabam descobrindo que o atletismo não é apenas correr, mas que tem outras alternativas como saltar, arremessar e lançar. Outros afirmam ser uma modalidade desconhecida por parte de alguns alunos, pois a divulgação da modalidade por parte da mídia é muito pouco, desta forma os alunos não têm possibilidade de conhecerem melhor a modalidade e descobrirem suas aptidões pelas provas que forem praticar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi de suma importância para aquisição de conhecimentos tanto do pesquisador bem como dos participantes da investigação, pois trouxe uma visão que ensinar a criança de uma maneira mais dinâmica é ao mesmo tempo buscar cada vez mais o seu interesse em querer aprender, pois a prática da modalidade com jogos e as brincadeiras lúdicas são ferramentas importantíssimas na aprendizagem na vida dessas crianças, sendo fundamental para promover a socialização entre elas.

É importante colocar que o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas deve sempre que possível procurar se atualizar, pois é muito prazeroso quando colocamos atividades que as façam despertarem nas crianças algo que antes não era explorado.

A pesquisa desenvolvida teve como princípio observar a prática do atletismo como fator de desenvolvimento das habilidades motoras, sendo feito uma investigação bibliográfica e pesquisa de campo, onde observou-se que esta modalidade é pouco conhecida no meio social, onde muitas pessoas o associam apenas com grandes eventos como olimpíadas mundiais e corrida de rua promovida pela mídia, tornando assim difícil a busca pela mesma, mas fundamental na contribuição motora das crianças e de quem os pratica, tendo como objetivo possibilitar a inclusão social de todos os alunos, valorizando com o intuito de divertir-se com a experiência vivida através da modalidade, onde essa diversidade cultural, física, cognitiva, afetiva entre outras, torna a modalidade muito rico, pois só é possível trocar experiências, respeitando-se as diferenças, por meio da individualidade biológica de cada ser humano.

A falta de divulgação da modalidade do atletismo faz com que muitos jovens não tenham a oportunidade de trabalhar suas “habilidades motoras como um todo”, pois um atacante no futebol precisa correr rápido para ter sucesso sobre seus adversários, assim como goleiro necessita saltar o mais alto que puder para sobressair na área do gol. Isto acontece em outras modalidades dos esportes seja ele individual ou coletivo, para se ter sucesso é necessário o aperfeiçoamento das técnicas e o atletismo possui as técnicas necessárias para o sucesso em outros esportes.

O atletismo é uma modalidade fantástica, pois possibilita ao praticante desenvolver suas diferentes habilidades em um único esporte. “[...] o trabalho com crianças é um bom começo para o ensino desta modalidade que envolve habilidades motoras por elas utilizadas cotidianamente.” (MATTHIESEN, 2005, p.16).

De acordo com as respostas dos alunos, a maioria dos alunos conheceu o atletismo por indicação de amigos, mostrando que é pouco a divulgação por parte da mídia, mesmo assim verificou que a prática contínua do atletismo estimula o auto controle mental e físico, preparando o aluno para lidar com certas situações de forma mais confiante. Os professores acreditam que iniciação da modalidade como esporte de base potencializa as capacidades motoras tendo grande desenvolvimento na coordenação motora, onde os alunos podem aproveitar as técnicas aprendidas em outros esportes seja individual ou coletivo.

Por tais características, evidencia-se a contribuição desse esporte em função de suas ações motoras estarem presentes em diversas modalidades esportivas, corroborando para a difusão esportiva em âmbito global e fortalecendo a relação do atletismo como esporte de base (NASCIMENTO, 2005).

Neste aspecto, a prática contínua da modalidade possibilita ao praticante a oportunidade de melhorar e aperfeiçoar suas habilidades motoras. As provas dentro do atletismo estimulam o aluno ao desafio de se superar e potencializam sua coordenação motora para prática da prova que for realizar.

Vale ressaltar que a prática do atletismo visa melhorar aquilo que é de melhor do aluno e que muitas vezes não é explorado, pois uma atividade bem planejada faz despertar na criança momentos prazerosos e divertidos, onde o mesmo busca superar suas limitações com a prática constante, desenvolvimento tanto pessoal como social, estando mais bem preparado com os obstáculos que irá enfrentar no decorrer de sua existência.

Em suma, através da pesquisa realizada e questionários aplicados pode-se constatar que a prática do atletismo contínua, contribui de fato para o desenvolvimento das habilidades motoras do aluno praticante, ajudando não apenas na modalidade de atletismo, mas em outras modalidades seja elas individuais ou coletivas. Desta forma, atingindo o objetivo pretendido na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

Ágora: R. Divulg. Cient., ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 2, 2010 Marilândia do Nascimento. **Contribuições da Inclusão do Atletismo no Currículo Escolar do Ensino Fundamental**1) (pagina 96-97).

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ALMEIDA, M.T.P **Jogos Divertidos e Brinquedos Criativos**. Petrópolis: vozes, 2004.

AMARAL, R. do. **O que é uma Cidade**. Artigo disponível em <<http://www.aguaforte.com/antropologia/cidade.htm>> Acesso dia 19 de agosto 2005.

Artigo file:///C:/Users/admin/Downloads/185-622-1-PB.pdf(acessado dia 12/08/2014 as 22h25minhorário de Brasília).

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática de treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BARELLA, José A. **Aquisição de Habilidades Motoras: do Inexperiente ao Habilidadeoso**. Motriz, Rio Claro – SP, v.5, n.1, p.53-57, junho, 1999.

BENTO, J. O. (1987). **Desporto: Matéria de Ensino**. Caminho, Lisboa.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e os métodos**. Tradução M. J. Alvarez, S. B. Santos, T. M. Baptista. Porto: Porto, 1999.

BRASIL, **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CERVO, A. L. et al. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, L. P. **Introdução a moderna ciência do treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC, 1968.

COICERO, Geovana Alves. **Atletismo, 1000 exercícios e jogos**. Rio de Janeiro, 15Sprint, 2005.



D'ÁMBRÓSIO, U. PREFÁCIO in BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (p. 9-21).

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S.; **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológico**. Campinas, SP: Autores Associados LTDA, 2006.

FREITAS, M.T.A. de. **Revista Jogos Cooperativos**. 4ª ed Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOLOMAZOV, Stanislav; Shirva, Boris. **Futebol: Treino de qualidade do movimento para atletas jovens**. Adaptação técnica e científica: Antônio Carlos Gomes e Marcelo Mantovani. São Paulo: FMU, 1996.

GONÇALVES, Gilberto – **História do Atletismo, Trabalhos Escolares Prontos**, disponível em <http://www.coladaweb.com>: Acessado em 08/06/2007.

KIPHARD, E. J, SCHILLING, F. Körper koordinations test für kinder, KTK. Weinheim: Beltz, 1974.

KIPAHRD, E. J. **Insuficiências de movimentos v de coordinación en la edad de la escuela primária**. Buenos Aires: Kapelusz, 1976.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.; Pesquisa em Educação: abordagens qualitativa. São Paulo: EPV, 2007.

MAGILL, Richard. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MATTHIESEN, S.Q. (Org.). **Atletismo se Aprende na Escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIENSEN, Sara Quenzer. **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATVEIÉV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco, 1993.

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do Esporte e o Karatê-dô: Considerações Acerca da Iniciação e da Especialização Esportiva Precoce**. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2003.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil** - Porto Alegre: Artmed, 2002.

NASCIMENTO, AIDA C. S. L. **Pedagogia do Esporte e o Atletismo: Considerações Acerca da Iniciação e da Especialização Esportiva Precoce** 2005.

NASCIMENTO, L. S. F.; **Ginástica Artística: equilíbrio corporal no desenvolvimento das habilidades motoras na educação e anos iniciais do ensino fundamental**. Canoas, 2010. 103f. Dissertação (Mestrado em educação) - Unilasalle Centro Universitário La Salle.

OLIVEIRA, Maria Cecília. Mariano de. **Atletismo escolar: Uma Proposta de Ensino na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição Precoce: O Caso do Basquetebol**. Campinas :Ed. da Unicamp, 1992.

PIAGET, J. **A psicologia**. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

PILETTI, Claudino (org), **Didática Especial**. São Paulo: Ática, 2000.

RAMOS, Adamilton Mendes. NEVES, Ricardo Lira Rezende. **A iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade - Notas Introdutórias**. (Pensar a prática 11/1:1-8, jan./ jul.2008). (Acessado dia 10/08/2014

as 21:28 horário de Brasília) Disponível em:  
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1786/3339>

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**. Revista Motriz. Rio Claro, v.2, n.1, p.36-43, jun. 1996.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e Performance Motora: Dos Princípios à Prática**. Tradução Flávia da Cunha Bastos; Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo: vimento, 1993.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada no Problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Lisboa: editora Stampa, 1992.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1979.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Uma Expressão de corporeidade na educação Infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, 1994 WEINECK, J. Treinamento Ideal. Tradução – Beatriz Carvalho. 1ª ed. Brasileira. Barueri: Ed. Manole. 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEINECK, J. **Manual do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

Weineck, J.: **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência**; Biologia do Esporte; São Paulo: Manole, 1991. P. 247-295.

<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>(acessado dia 05/08/2014 as 21:57 horário de Brasília)

[http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/provas\\_atletismo.htm](http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/provas_atletismo.htm) (acessado dia 10/08/2014 as 17:40 horário de Brasília).

<http://educacaofisicaparaeducadores.blogspot.com.br/2013/04/plano-de-aula-corrida-com-obstaculos.html>(acessado dia 12/08/2014 as 21:54 horário de Brasília).

**APÊNDICE(S)**

APÊNDICE A – ALUNO .....	45
APÊNDICE B – PROFESSOR.....	46

**Questionário aplicado para alunos**

Idade:\_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) / ( ) F

1-Como você conheceu o atletismo?

- pela mídia
- reportagem de revistas, jornais
- amigos
- professores
- outros\_\_\_\_\_

2- Após iniciar a prática do atletismo, você sentiu-se motivado socialmente? Justifique sua resposta.

3- Qual a diferença que você sentiu com o atletismo em relação a outros esportes coletivo?

4- Como era sua disciplina antes e após a prática do atletismo?

5- O que você espera da prática do atletismo?

6- Na sua opinião, o atletismo contribuiu para o desenvolvimento da sua coordenação motora?

- Nada importante
- Pouco importante
- Mais ou menos
- Muito importante
- Extremamente importante

**Questionário Aplicado para Professores**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) / ( ) F

1- Qual é a sua formação?

- ( ) Ensino Superior Completo
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado

2- O quão importante a prática do atletismo, você acredita que contribua para o desenvolvimento das habilidades motoras em adolescentes/crianças?

- ( ) Nada importante
- ( ) Pouco importante
- ( ) Mais ou menos
- ( ) Muito importante
- ( ) Extremamente importante

3- Com quais atividades você costuma trabalhar?

4- É possível para você observar o desenvolvimento dos alunos através das atividades que envolvem o lúdico na modalidade?

5- Qual a importância de se trabalhar o atletismo como esporte base?

6- Qual a reação dos alunos em relação ao atletismo?